ESCOLA SECUNDÁRIA CARLOS AMARANTE

Teste de avaliação de Português
Módulo 7
Frei Luís de Sousa

Lê o texto com atenção e responde às perguntas que se seguem.

CENA IV

TELMO *(só)*

— Virou-se-me a alma toda com isto: não sou já o mesmo homem. Tinha um pressentimento do que havia de acontecer… parecia-me que não podia deixar de suceder… e cuidei que o desejava enquanto não veio. Veio, e fiquei mais aterrado, mais confuso que ninguém! Meu honrado amo, o filho do meu nobre senhor, está vivo… o filho que eu criei nestes braços… Vou saber novas certas dele, no fim de vinte anos de o julgarem todos perdido; e eu, eu que sempre esperei, que sempre suspirei pela sua vinda… — era um milagre que eu esperava sem o crer! — eu agora tremo… É que o amor destoutra filha, desta última filha, é maior, e venceu… venceu… apagou o outro… Perdoai-me, Deus, se é pecado. Mas que pecado há-de haver com aquele anjo? Se ela me vivirá, se escapará desta crise terrível? Meu Deus, meu Deus *(ajoelha)*, levai o velho que já não presta para nada, levai-o, por quem sois! *(Aparece o Romeiro à porta da esquerda, e vem lentamente aproximando-se de Telmo, que não dá por ele)*. Contentai-vos com este pobre sacrifício da minha vida, Senhor, e não me tomeis dos braços o inocentinho que eu criei para vós, Senhor, para vós… mas ainda não, não mo leveis ainda. Já padeceu muito, já traspassaram bastantes dores aquela alma; esperai-lhe com a da morte algum tempo!

CENA V

ROMEIRO

— Que não oiça Deus o teu rogo!

TELMO

(sobressaltado)

— Que voz! — Ah! é o romeiro. Que me não oiça Deus! Porquê?

ROMEIRO

— Não pedias tu por teu desgraçado amo, pelo filho que criaste?

TELMO

(à parte)

— Já não sei pedir senão pela outra. *(Alto.)* E que pedisse por ele! ou por outrem, porque não me há-de ouvir Deus, se lhe peço a vida de um inocente?

ROMEIRO

— E quem te disse que ele o era?

TELMO

— Esta voz… esta voz…! Romeiro, quem és tu?

ROMEIRO

(tirando o chapéu e alevantando o cabelo dos olhos)

— Ninguém, Telmo; ninguém, se nem já tu me conheces!

TELMO

(deitando-se-lhe às mãos para lhas beijar)

— Meu amo, meu senhor… sois vós? Sois, sois. D. João de Portugal, oh, sois vós, senhor?

ROMEIRO

— Teu filho já não

ESCOLA SECUNDÁRIA CARLOS AMARANTE

Teste de avaliação de Português
Módulo 7
Frei Luís de Sousa

TELMO

— Meu filho!… Oh! é o meu filho todo; a voz, o rosto… Só estas barbas, este cabelo não… Mais branco já que o meu, senhor!

ROMEIRO

— São vinte anos de cativeiro e miséria, de saudades, de ânsias que por aqui passaram. Para a cabeça bastou uma noite como a que veio depois da batalha de Alcácer; a barba, acabaram de a curar o sol da Palestina e as águas do Jordão.

TELMO

— Por tão longe andastes!

ROMEIRO

— E por tão longe eu morrera! Mas não quis Deus assim.

I

1. Refere os sentimentos que causam o conflito íntimo de Telmo na cena IV. (15 pts)
2. Aponta os sinais de pontuação que traduzem esses sentimentos e explica o valor de cada um desses sinais. (15 pts)
3. Explica a primeira fala do Romeiro na cena V. (15 pts)
4. Explicita as funções das didascálias ao longo da cena V. (15 pts)
5. **Telmo reconhece D. João de Portugal através da voz.**

5.1. Indica a forma como Telmo reage ao reconhecimento da identidade do Romeiro. (10 pts)

5.2. Menciona as razões que o Romeiro aponta para explicar a sua aparência física. (10 pts)

II

A – Resume por palavras tua a obra Frei Luís de Sousa. (15 pts)
B – Explica o título da obra Frei Luís de Sousa. (15 pts)
C – Indica os elementos que tornam esta obra importante. (15 pts)
D - Refere as temáticas tratadas em Frei Luís de Sousa. (15 pts)
E – Refere-te às características do Romantismo. (15 pts)
F – Aborda o sebastianismo em Frei Luís de Sousa. (10 pts)

III

*Para a tua composição escolhe **apenas um** dos temas. (35 pts)*

Tema A- Num texto expositivo argumentativo com cerca de 200 palavras, apresenta a tua perspectiva de leitor da peça **Frei Luís de Sousa**, em relação a uma das personagens da obra.

Tema B – Apesar de Frei Luís de Sousa ser uma obra do século XIX algumas das suas temáticas são contemporâneas. Num texto bem estruturado com cerca de 200 palavras, evoca a temática do adultério na sociedade actual.

Bom Trabalho!